

Há vontade política de usar Macau como plataforma mas execução tem problemas, diz presidente da CESL Asia

Por Executive Digest com Lusa — 13:04, 19 Out 2023

O presidente da CESL Asia, empresa de capital chinês e português, apontou hoje dificuldades na utilização de Macau como plataforma económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa.

“Existem uma série de problemas. Não há uma economia muito grande entre Portugal e a China, não há uma relação muito importante direta da economia, e é uma pena, porque a China até foi quem lançou o conceito da plataforma”, disse António Trindade, que falava aos jornalistas à margem da abertura da 1.ª Exposição Económica e Comercial China-Países de Língua Portuguesa (C-PLPEX), organizada no âmbito da Feira Internacional de Macau (MIF).

Fundada em 1987, a CESL Asia, empresa de matriz portuguesa em Macau, opera na área de serviços de alto valor na consultadoria e operação de infraestruturas críticas, públicas e privadas, tendo adquirido em 2019, no Alentejo, o Grupo Monte do Pasto, o maior produtor português de bovinos.

Para já, na Ásia, o Monte do Pasto faz negócio apenas com Macau e Hong Kong. São ainda vários os obstáculos para chegar ao outro lado da fronteira, nomeadamente o facto de Portugal “não poder vender carneiro e vaca” à China.

A questão logística, continuou Trindade, é outro entrave, já que “não existe uma rede de logística direta entre Portugal e Macau, ou mesmo entre Portugal e Hong Kong ou Portugal e Ásia”.

“Podia haver uma muito maior vontade, não é política nem dos conceitos, que estamos todos de acordo que faz sentido a diversificação, mas uma maior execução. Quando abriram os casinos, também se fizeram opções em Macau para dar aos casinos novas condições para se instalarem no mercado novo e fizeram-no em tempo recorde”, exemplificou.

Para o empresário português, a solução aqui passa por “se focar na plataforma e na Grande Baía” – este é um projeto de Pequim para criar uma metrópole mundial que integra Hong Kong, Macau e nove cidades da província de Guangdong, numa região com cerca de 80 milhões de habitantes e com um produto interno bruto (PIB) superior a um bilião de euros.

Na C-PLPEX, que decorre até 22 de outubro, o Monte do Pasto vai apresentar a Autentico Foods, uma marca dada a conhecer há poucos meses em Portugal e que envolve outros empresários “que produzem igualmente produtos sustentáveis e ‘premium’, mas que não tinham marca própria nem exportavam diretamente com marca própria”.

Um dos desígnios do novo plano, projeta António Trindade, é estabelecer um conceito de restaurante português “que seja internacionalizável”, à semelhança de outros países europeus.

“Um dos problemas que nós temos [é que] a comida portuguesa é conhecida, mas não é exportada enquanto comida internacional, como nós vemos a italiana ou a espanhola”, disse.

A C-PLPEX e a MIF foram inauguradas hoje com a presença de membros do Governo chinês, de Macau e dos países de língua portuguesa, incluindo o secretário de Estado da Economia, Pedro Cilínio, em representação de Portugal.

A China estabeleceu a Região Administrativa Especial de Macau como plataforma para a cooperação económica e comercial com os países de língua portuguesa (PLP) em 2003, ano em que criou o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os PLP, mais conhecido como Fórum Macau.